



Crônicas

Mensagem do papa Francisco ao Dicastério para o Diálogo Inter-religioso

Santa Sé

Em 6 de junho de 2022, o papa Francisco deu uma mensagem à plenária do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso. Francisco recordou que o papa Paulo VI “anunciou o nascimento do secretariado para os não cristãos na homilia de Pentecostes”, em 1964, durante o Concílio Vaticano II. E muita estrada foi percorrida nos caminhos do diálogo desde esse tempo. Atualmente, a globalização e aceleração das comunicações internacionais fazem do diálogo em geral, e do diálogo inter-religioso em particular, “uma questão crucial”. Por isso o papa exalta a importância do tema da plenária, *Diálogo inter-religioso e convivialidade*, tema que está em sintonia com o processo sinodal que ora a Igreja católica vive. Ela faz-se “Igreja da escuta recíproca, na qual cada um tem algo para aprender” (PE 4). Isso exige ver o rosto de Cristo no rosto de cada ser humano, especialmente de homens e mulheres que sofrem.

Em sua mensagem, o papa Francisco mostra que nosso mundo, sempre mais interconectado, não é igualmente fraterno e convivial. E nesse contexto, o dicastério desenvolve sua missão de “promover entre todas as pessoas crentes um modo fraterno e convivial, o caminho da busca de Deus, considerando as pessoas de outras religiões não em modo estranho, mas concreto, com uma história de desejos, feridas e sonhos”. Isso é condição para um mundo habitável e pacífico. E retoma o número 199 da *Fratelli tutti*, o qual afirma que a opção contra o egoísmo, a indiferença e a violência é o diálogo.

Diz, ainda Francisco, que cada pessoa é “uma tessitura de um imenso mosaico”, linda em si mesma, “mas somente junto a outras tessituras compõe uma imagem, na *convivialidade das diferenças*”. Pois a convivialidade expressa o desejo de comunhão presente no coração humano. A convivialidade une socialmente, mas sem colonizar o outro e preservando a sua identidade.

Enfim, o papa encoraja “a cultivar o *espírito e o estilo de convivialidade* nas vossas relações com as pessoas de outras religiões: temos muita necessidade disso hoje na igreja e no mundo!” E Jesus é o modelo para isso.

Conselho Mundial de Igrejas disponibiliza biblioteca ecumênica digital

Conselho Mundial de Igrejas

Os documentos de *Fé e Constituição* estão agora “ao alcance da mão”, formando a primeira publicação digital substancial do Conselho Mundial de Igrejas, com acesso gratuito para estudiosos, ecumenistas e qualquer pessoa interessada nos temas tratados pela Comissão de Fé e Constituição.

“Trata-se de uma biblioteca digital de mais de um século de teologia ecumênica”, disse o reverendo Odair Pedroso Mateus, secretário-geral adjunto interino do Conselho Mundial de Igrejas e Diretor da Comissão de Fé e Constituição. “Com ‘teologia ecumênica’ refiro-me à teologia centrada em superar as divisões entre as igrejas cristãs”, acrescentou.

A biblioteca pode ser acessada no site do Conselho Mundial de Igrejas.

Disponível em: <https://www.oikoumene.org/news/one-century-of-ecumenical-theology-now-at-your-fingertips>.

Mensagem da REDA-Brasil ao Fórum Mundial Alternativo da Água

Rede Ecumênica da Água

A Rede Ecumênica da Água (REDA-Brasil) enviou uma mensagem ao *IX Fórum Alternativo Mundial da Água*, realizado em Dakar, Senegal, de 22 a 25 de março de 2022, na qual afirmou que as águas do Brasil “falam” com as águas do mundo, sobre a realidade de descuido pela poluição, privatização e mercantilização.

Em sua mensagem, a REDA-Brasil expressa a solidariedade e parceria de suas organizações fundadoras para com todas as iniciativas que promovem a justiça das águas. “Sentimo-nos convocados para um pacto planetário pela vida, numa postura biocêntrica e ecocêntrica, que afirma o direito à vida extensivo a todos os ecossistemas e às biodiversidades, buscando uma nova sustentabilidade que requer uma cultura regenerativa da teia da vida”. E o faz afirmando três princípios fundamentais da água: dom de Deus, direito humano e das criaturas que dela precisam para viver, e bem comum.

A REDA-Brasil propõe uma “cidadania universal planetária”, pela fraternidade criatural. E conclama a sociedade civil, as comunidades religiosas, as academias e os governos de todos os povos para “desenvolver uma cidadania planetária que oriente de forma segura o destino da humanidade, com novos paradigmas na convivência fraterna de todos os seres criados, numa estreita conexão entre Terra, água, montanhas, vales, com seus biomas e ecossistemas. A todo ser humano compete a responsabilidade no cuidado da terra e dos seus recursos, como a *oikoumene* – nossa casa comum”.

Assembleia da CESE manifesta solidariedade e reconhecimento de lutas

Coordenadoria Ecumênica de Serviço

A 49ª Assembleia da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), realizada em Salvador (BA), nos dias 9 e 10 de junho de 2022, contou com a participação das igrejas associadas e organizações ecumênicas parceiras. Na ocasião, a CESE publicou uma carta expressando solidariedade e reconhecimento da luta das comunidades Alto da Conquista e Marielle Franco (Movimento Sem Teto da Bahia – MSTB), em Simões Filho (BA), e Carlos Marighella (Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas – MLB), no Centro Histórico de Salvador (BA).

As ocupações Alto da Conquista e Marielle Franco foram iniciadas em 2007 e 2017, respectivamente, e envolvem um total de 350 famílias, em sua maioria negras, com forte presença de mulheres, jovens e crianças. A ocupação Carlos Marighella se iniciou em junho de 2021, em um prédio abandonado da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), e reúne atualmente cerca de 150 famílias, envolvendo muitas mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiências e comorbidades.

A CESE manifestou solidariedade e apoio também aos familiares e amigos(as) do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, que desapareceram na região próxima à Terra Indígena do Vale do Javari. A região abriga a maior concentração de povos indígenas isolados em todo o mundo. A Terra Indígena do Vale do Javari fica na fronteira do estado do Amazonas com o Peru e a Colômbia, possui 8,5 milhões de hectares de terra demarcados, conformando a segunda maior terra indígena homologada do Brasil.